

Resumo

A inovação tecnológica constitui, na presente década, uma questão essencial que se coloca, no mesmo momento mas com diferentes incidências e responsabilidades, às Empresas, às Entidades Académicas, às estruturas de ligação Ciência e Tecnologia, às Autoridades locais, aos Governos Nacionais e, no caso dos Espaços Regionais Integrados, as suas Estruturas próprias de decisão.

Tratando-se de uma questão complexa, presente nas prioridades de todos os países industrializados e nas de muitos outros que, o não são, a Inovação Tecnológica e os problemas relativos à sua gestão assumem uma especificidade e, de alguma maneira, até uma particular perspicácia no caso português.

Tendo presente o actual padrão de especialização da Economia Portuguesa e, tendo igualmente em mente que as estruturas empresariais são, em Portugal, essencialmente constituídas por Unidades de pequena dimensão, é fácil concluir que pelos esforços a realizar, quer pelos Empresários, quer pelos responsáveis públicos, referenciados directa e indirectamente à área da Inovação, no sentido de alterar comportamentos e opções estratégicas, por forma a que os problemas de adaptação, modernização, qualificação e internacionalização das Empresas possam ser gradualmente ultrapassados.

Nesta dissertação procura-se, em primeiro lugar, sublinhar como a Inovação Tecnológica e o processo de inovação devem estar integrados de forma acentuada, numa óptica de Gestão Estratégica afim de serem relacionados com as vantagens competitivas.

Descreve-se o fenómeno de cooperação Universidade-Sociedade como chave estratégica na busca de soluções de modernização tecnológica do tecido empresarial.

Analisa-se, ainda, as infra-estruturas regionais integradas (Parques de Ciência e Tecnologia) como principais instrumentos de modernização tecnológica do mundo contemporâneo.

E sistematiza-se uma visão global de Parques de Ciência e Tecnologia dos países mais industrializados (Estados Unidos e Japão), bem como das experiências mais relevantes da Europa, incluindo Portugal.

Abstract

In this decade, technological innovation constitutes an essential question which is posed, at the same moment but with different incidence and responsibilities, to companies, to academic institutions, to structures linked to science and technology, to local authorities, to national governments and, in the case of integrated regional areas, their own decision-making structures.

Since we are dealing with a complex question, which is present in the priorities of all industrialised nations and in those of many others which aren't, technological innovation and problems related to its management take on a specificness and, in a way, even a certain insight in the case of Portugal.

Noting the Portuguese economy's present pattern of specialisation and, also bearing in mind the fact that business structures in Portugal are essentially made up of small units, it is easy to conclude that, by means of the efforts to be made (both by company owners and public authorities) targeting the area of innovation directly or indirectly, with the aim of modifying strategic behaviour and options, in such a way that the problems of adaptation, modernisation, qualification and internationalisation of companies can be gradually surmounted.

This thesis will, first of all, seek to emphasise how technological innovation and the process of innovation should be integrated in an accentuated way, in the scope of strategic management in order that they may be related to the competitive advantages.

The phenomenon of co-operation between the University and Society is described as the strategic key in the search for solutions for the technological modernisation of the business fabric.

Integrated regional infrastructures (science and technology "clusters") are also analysed as the main instruments of technological modernisation in the contemporary world.

There is also the systemisation of a global vision of the science and technology "clusters" of the most industrialised nations (United States and Japan), as well as of the most relevant experiences in Europe, including Portugal.